



E S P E C I A L

# Escolas de Gestão: Pós Graduações

## ESPECIALIZAÇÕES RESPONDEM A QUESTÕES DA SOCIEDADE E ESTÃO EM CRESCIMENTO

Os temas da transição digital e da sustentabilidade continuam a ganhar terreno nos programas de pós-graduação. A oferta segue a procura, numa sociedade que precisa de se requalificar para enfrentar o futuro. As empresas dão valor a esta formação. As escolas de negócios portuguesas prosseguem as suas estratégias de internacionalização e estão em alta nos rankings.

### PÓS-GRADUAÇÕES

Programas preparam para desafios da sustentabilidade e digitalização ■ P2

### RECRUTAMENTO

Empregadores consideram trunfo uma pós-graduação ■ P4

### RANKINGS

Escolas portuguesas brilham entre pares europeias ■ P6

### JE TALKS

Organizações exigem diversidade e fluência de competências ■ P8

### FÓRUM

Que lugar ocupam as pós-graduações no portefólio da sua Escola? ■ P10

## PÓS-GRADUAÇÕES

# Programas preparam para desafios da sustentabilidade e digitalização

As escolas de gestão priorizam nos seus programas temas centrais para o desenvolvimento dos executivos, das empresas e da economia. Sustentabilidade e transição digital estão em destaque.

ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

Com os olhos postos no futuro, antecipando-o, as escolas de negócios portuguesas abraçaram há anos os temas da digitalização e da sustentabilidade. No segmento das pós-graduações, a oferta formativa é particularmente rica e continua a ser reforçada respondendo à urgência societal das temáticas, como o Jornal Económico constatou junto das escolas.

“São dois *drives* críticos para a sobrevivência das organizações, não se trata mais de uma agenda de futuro, é uma agenda de presente e por isso de execução”, afirma Marta Pimentel, diretora da Formação Executiva da Nova SBE, ao nosso jornal. Esta onda que se tem agigantado”, tanto para a sociedade como para as empresas, faz parte da missão e dos objetivos da Nova School of Business & Economics. Para garantir uma posição de destaque no mercado, a escola de negócios da Universidade Nova de Lisboa reforça continuamente o seu portefólio nestas duas dimensões, como nos explica a responsável pela Formação Executiva.

Na sustentabilidade, a oferta abrange programas mais estratégicos como Paradigm Shift, future Io e Sustainable Finance, e outros mais táticos, caso de Gestão Social e Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável, sustentada num modelo de impacto alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pelas Nações Unidas e aprovados por 193 líderes mundiais, bem como programas setoriais, como, por exemplo, agrobusiness.

Já o tema da digitalização é transversal a grande parte das pós-graduações e dos programas defi-

nidos para o portefólio para 2022 da Nova SBE, dado que acaba por impactar todas as áreas de negócio, desde o marketing até à inovação. Criámos, ainda, diz Marta Pimentel, cinco programas intensivos dedicados a esta temática – Liderar a Transformação Digital, Transformação Digital Aplicada, Blockchain & Smart Contracts, e commerce e Doing Digital, mais focado na vertente do marketing & comunicação.

A digitalização, i.e., o processo de integração progressiva de tecnologias digitais, e a sustentabilidade em todas as suas vertentes são centrais para o desenvolvimento dos executivos, das empresas e da economia. Por essa razão, são também estratégicas e centrais na oferta do ISEG Executive Edu-

cation, afirma Luís Cardoso, presidente da instituição ao JE.

“A digitalização é uma das áreas core, pelo *know how* interno que o ISEG dispõe na área da matemática aplicada à economia e gestão, que nos assegura as valências indispensáveis numa era em que o *Big Data* é central nos planos estratégicos das empresas”, justifica.

A aposta da Escola do Quelhas está permanentemente a ser afinada e reforçada. Já este ano, foi lançada a pós-graduação em Applied Artificial Intelligence & Machine Learning, em parceria com a Amazon web Services, que decorre em formato *blended learning*. A procura e o *feedback* dos participantes levam o ISEG a realizar pela nona vez o programa Data Science & Business Analytics, em parceria com a Microsoft, cujo sucesso levou à criação de uma versão em *blended learning*, que permitiu alargar os participantes a todo o país e países de expressão em língua portuguesa. As mesmas razões explicam que a pós-graduação em Marketing Digital, que conta com as parcerias da Indústria 4.0, PHD e Google, avance em 2022 já para a 13.ª edição. Numa perspetiva de *state of the art* da gestão, diz Luís Cardoso, “também acompanhamos a evolução necessária de muitas empresas e profissionais, com o programa executivo eCommerce Management, que já vai para a sua 3ª edição e o *feedback* dos participantes é excelente”.

Se a introdução de processos inteligentes para a análise de dados é um fator chave no aumento da competitividade das organizações, a sustentabilidade é outro. Com o tempo, todas as empresas e organizações terão de reportar os chamados indicadores ESG, sigla do original em inglês *Environmental, Social and Governance*, e justificar perante os investidores, por um



Clara Raposo  
Presidente do ISEG Lisbon School of Economics and Management



Daniel Traça  
Dean da Nova School of Business and Economics







istock

lado, que a sua atividade não prejudica de forma significativa o ambiente e, pelo outro, que contribui de forma positiva para melhorar as condições sociais e ambientais da região e do país.

É neste contexto que o ISEG Executive Education avançou em março com a terceira edição do programa executivo Sustainable Finance: Green and Climate Finance. Com duração de 58 horas, o curso conta com o apoio institucional do Ministério do Ambiente e Ação Climática e a coordenação de Clara Raposo, dean do ISEG - Lisbon School of Economics & Management, e Sofia Santos, consultora especializada em Climate Finance e Certified ESG Analyst. “Os conteúdos que disponibilizamos procuram ajudar os participantes a compreender a ligação entre descarbonização, economia circular e biodiversidade com riscos e oportunidades climáticas, bem como com a avaliação ESG dos projetos”, afirma Sofia Santos.

O ISEG é pioneiro no tema da sustentabilidade, tendo lançado há 10 anos uma pós-graduação em Gestão da Sustentabilidade, em parceria com a EDP, que tem atualmente duas turmas a decorrer em simultâneo. Completando a oferta nesta área, oferece ainda o programa executivo Sustainability: A Corporate Journey, em parceria com o GRACE e Sair da Casca, que terá a 3ª edição este ano.

Na Católica Lisbon School of Business & Economics, a gestão do portefólio de Formação de Executivos é sempre feita com um grande cuidado e atenção aos temas mais atuais e relevantes para as empresas e os seus profissionais, explica Céline Abecassis-Moedas, diretora da Formação de Executivos da Católica-Lisbon, ao JE. Uma das características que nos distingue, adianta “é, de facto, a enorme ligação que temos ao tecido empresarial, que nos coloca numa posição privilegiada para perceber com particular acuidade quais as suas preocupações e quais as tendências mais atuais”.

A Católica-Lisbon oferece formações *state-of-the art* quer em áreas mais tecnológicas como Business Automation, Blockchain ou Big Data quer em áreas que cada vez mais definirão a estratégia das empresas, como a Sustentabilidade, Responsible Business, Purpose e Agribusiness.

De igual forma, também a Católica Porto Business School tem vindo a direcionar a sua atenção para os novos desafios societais. Carlos Vieira, diretor executivo da Formação de Executivos da Escola, revela ao JE que há novidades na forja, com um acréscimo de investimento em perspetiva já no próximo ano letivo de 2022/2023.

“Irá existir um reforço da oferta formativa na área do Business Analytics e de Sustentabilidade”, afirma. Em concreto, nesta segunda área, “irão existir ofertas conjuntas com a Escola Superior de Biotecnologia, com um foco nos temas da Economia Circular e Regeneração”. Com esta abordagem integrada, a Escola pretende marcar a diferença. ■

ENTREVISTA | MANUEL REIS CAMPOS | Porta-voz do CNCP

## “Empresas atribuem importância elevada às pós-graduações”

As empresas valorizam as pós-graduações e estão abertas a apoiar os colaboradores nesse sentido, diz Reis Campos.

ISABEL PATRÍCIO  
ipatricio@jornaleconomico.pt

O porta-voz do Conselho Nacional das Confederações Patronais (CNCP), Manuel Reis Campos, garante que os empregadores portugueses atribuem uma “elevada importância” às pós-graduações e adianta que, regra geral, estão disponíveis para apoiar os colaboradores que escolham seguir esse caminho. O responsável conta também que a formação feita à medida, no seio das empresas, é uma “realidade crescente”.

### Que importância atribuem hoje as empresas às pós-graduações na área de gestão?

As empresas atribuem uma elevada importância às pós-graduações, porque, em regra, são programas com um elevado grau de especialização e uma orientação para o desenvolvimento de competências de gestão alinhadas com as suas necessidades. Contextos económicos como o que estamos a viver, marcados por uma profunda incerteza e pela necessidade de reposicionamento competitivo das empresas, perante as anómalas pressões inflacionistas e as permanentes disrupções das cadeias produtivas globais, representam desafios acrescidos para as nossas empresas e a qualificação dos seus recursos humanos nas áreas da gestão é um elemento muito relevante para a sua competitividade e resiliência, e que é, crescentemente, reconhecido como tal pelo tecido empresarial.

### Que áreas de especialização são hoje mais valorizadas?

As empresas valorizam, sobretudo, a formação especializada que as pós-graduações disponibilizam e a possibilidade de aquisição das competências específicas que são mais relevantes para a sua atividade e estratégia empresarial. Muitos destes cursos são, precisamente, desenvolvidos com enfoque em setores concretos de atividade ou orientados para domínios como a internacionalização, a gestão estratégica, marketing digital, finanças empresariais, entre outros e, como tal, representam uma mais-valia bastante significativa.

A formação faz-se ao longo da vida. As empresas portuguesas estão hoje dispostas a apoiar (nomeadamente, em termos financeiros) os colaboradores

### que mostrem interesse em fazer uma pós-graduação?

Uma pós-graduação exige, desde logo, uma decisão e um investimento de natureza pessoal, já que estamos a falar de cursos de longa duração e que são, naturalmente, exigentes. Estamos a falar de situações que devem ser analisadas caso a caso, mas seguramente que, de uma forma geral, as empresas estão disponíveis para apoiar os colaboradores que pretendem realizar pós-graduações, valorizar as suas competências profissionais e, desta forma, reforçar a própria capacitação das empresas.

### As empresas estão abertas a criar modelos de formação interna feitos à medida, nomeadamente com parceiros externos, como universidades?

Sim, já existe um historial de cooperação entre o Sistema Científico e Tecnológico Nacional e o mundo empresarial, designadamente com as associações setoriais, o que tem permitido disponibilizar uma oferta muito orientada para as especificidades dos diferentes setores de atividade e de empresas de todas as dimensões. É uma realidade que está em crescimento. O balanço é positivo, porque permite desenvolver as competências específicas que as empresas necessitam. A aproximação entre o mundo empresarial e o sistema de ensino é um fator crítico para o sucesso da nossa economia e deve ser intensificado, não apenas ao nível destes programas mais avançados, mas, desde logo, na formação profissional, que tem de ser mais alinhada com as necessidades do mercado de trabalho. ■



A aproximação entre o mundo empresarial e o sistema de ensino é um fator crítico para o sucesso da nossa economia e deve ser intensificado





Foto Cedida

## RECRUTAMENTO

# Empregadores consideram trunfo uma pós-graduação

Empregadores valorizam currículos especializados quando recrutam para cargos de alta responsabilidade nas empresas. A importância reflete-se nos salários.

JOÃO TERESO CASIMIRO  
jcasimiro@jornaleconomico.pt

Os recém-licenciados que apresentam uma pós-graduação no currículo recebem, em média, 18% mais e superam em 11% o índice de empregabilidade face a candidatos que possuam apenas licenciatura, conclui um estudo conduzido pela Higher Education Statistics Agency do Reino Unido, referente a 2021.

A importância de deter uma pós-graduação no curriculum que este estudo revela, é, de facto, um factor, valorizado no dia-a-dia pelas empresas de recrutamento especializado Michael Page e Gi Group e pela tecnológica Opensoft, que está permanentemente a criar emprego especializado.

“Num mundo cada vez mais competitivo no que respeita ao talento nas organizações, o recrutador tem de estar atento a todos os detalhes do CV de um candidato”, afirma Filipa Jesus, responsável de RH na Opensoft, ao Jornal Económico. “A formação acadé-

mica é uma base importante para um percurso profissional promissor e na Opensoft valorizamos muito a formação dos nossos candidatos”.

Na perspectiva de Filipa de Jesus, a formação especializada, como as pós-graduações, é interessante, porque permite ao candidato aperfeiçoar os seus conhecimentos e ter uma vantagem competitiva face aos demais candidatos. Para posições como analista funcional e engenheiros de software será mesmo uma mais valia uma especialização na área de gestão e da engenharia.



Filipa Jesus  
Responsável de Recurso Humanos na Opensoft

Esta empresa portuguesa especializada no desenvolvimento de soluções tecnológicas está atualmente a fazer uma ronda pelas universidades para recrutar 20 novos colaboradores, sobretudo engenheiros de software. Para tal, vai apresentar as suas oportunidades de emprego e estágios em feiras de emprego. A próxima é a Jobshop Ciências na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

**A perspectiva do recrutador**  
Michael Page e Gi Group, empresas que operam na área do recrutamento especializado, têm uma



André Salgueiro  
Business manager de search & selection da Gi Group

perspetiva idêntica à da Opensoft sobre a importância do candidato deter uma pós-graduação no curriculum.

André Salgueiro, business manager de search & selection da Gi Group, começa por dizer ao Jornal Económico que “um investimento numa carreira universitária, nomeadamente na área de Gestão, é uma alavanca importante no crescimento profissional e no alinhamento com novas oportunidades”.

Para este responsável, candidatos que seguiram um percurso académico especializado, quer seja nas áreas financeiras, de gestão ou ou-



Licinia Pinto  
Consultora na empresa de recrutamento Michael Page

tras, têm perfis “muito requisitados” pelas empresas, ficando sublinhado, especificamente, a importância de uma pós-graduação para posições de “Middle ou Top Management ou que tenham um alinhamento de liderança transversal às diversas áreas da organização”. Tendencialmente, as pós-graduações em gestão juntam competências que, na opinião do responsável, “tornam mais fácil a compreensão dos desafios que as organizações enfrentam”, sendo por isso natural que perfis que apresentem estas valias tenham uma “atratividade acrescida”.

Se os cargos disponíveis nas empresas forem considerados “posições-chave”, a importância de um candidato com uma pós-graduação em gestão sobe consideravelmente. As empresas procuram pessoas com “competências de gestão devidamente aprimoradas”, que resultem num colaborador qualificado e com um percurso académico sólido, de forma a diferenciar-se dos seus pares e, assim, “obter melhores oportunidades de emprego, promoção profissional ou salarial”, justifica André Salgueiro.

Também no campo das engenharias, um dos que apresenta maior perspectiva de crescimento e onde a procura por talento supera a oferta, a formação em gestão acrescenta competências que tornam um perfil especializado num perfil “mais transversal e adaptado à estratégia dos agentes económicos”, explica. “Esse acréscimo de competências, associadas à formação sólida que as universidades portuguesas proporcionam, que é notória para todos, recrutadores e empregadores – cria profissionais muito requisitados”, afirma.

O responsável da Gi Group, conclui ao dizer que a especialização é importante e há “inúmeras áreas com uma procura muito expressiva, mas uma coisa não muda: a formação em gestão é um selo de garantia que o mercado reconhece e aprova”.

Por seu turno, Licinia Pinto, consultora na empresa de recrutamento Michael Page, explica ao Jornal Económico que a gestão “ganha espaço nas organizações”, sendo um dos principais motes para o alcance da competitividade no mercado de trabalho.

“As empresas procuram perfis especializados, de modo a dar resposta à automatização e ao avanço na tecnologia”, justifica. Aqui, apresentar uma especialização em forma de pós-graduação pode ser determinante na preparação para a liderança.

Na perspectiva desta responsável, a pós-graduação é uma forma das empresas confirmarem que, determinado perfil, possui um importante indicador de consolidação de conhecimentos. “Numa fase inicial de carreira, quer os candidatos, quer as empresas, procuram operacionalidade na função, pelo que a formação base técnica apresenta-se como fator diferenciador na procura do candidato”, conclui a responsável da Michael Page. ■



## FORMAÇÃO

# Escolas especializadas são via rápida no acesso ao trabalho

Num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a procura por especializações cresce e são cada vez mais as empresas que querem nos seus quadros pessoas com formação específica.

JOÃO TERESO CASIMIRO  
jcasimiro@jornaleconomico.pt

As lacunas identificadas no acesso ao trabalho geraram uma série de cursos especializados, que preparam os alunos com foco na componente prática, cujo objectivo é aprimorar a sua preparação para o que vão, ou querem, encontrar em ambiente profissional. O Jornal Económico foi conhecer três instituições que oferecem formação especializada — Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISICIA), Escola Superior de Atividades Imobiliárias (ESAI) e Escola de Gestão Engenharia e Aeronáutica (EGEA).

A ESAI nasceu em 1990, após reconhecer a “falta de formação superior” na área, indo ao encontro do que já existia em vários países da Europa. Julie Lefebvre, presidente do conselho de administração, afirma ao JE que a escola é um “centro de criação, desenvolvimento e partilha de ciência e cultura que visa especificamente o ensino superior na área do imobiliário e a investigação científica aplicada nesta área”.

Das licenciaturas aos MBA, sem esquecer os cursos profissionais, a ESAI conta com várias parcerias internacionais para sustentar a sua oferta formativa — factor importante numa sociedade globalizada, onde a “caça ao talento” chega dos vários continentes.

“No decorrer destes 30 anos identificámos uma consciencialização crescente por quem atua diretamente neste mercado que, para se trabalhar com elevado rigor e excelência, é necessária formação especializada”, refere Lefebvre. A responsável da ESAI sublinha ainda que, se nos primeiros anos de existência as formações eram mais procuradas por quem atuava no sector, “hoje, esta formação é cada vez mais atrativa para jovens que pretendem ingressar nesta área”. Na oferta destacam-se as licenciaturas em gestão imobiliária e gestão da edificação e obras, o mestrado em avaliação e gestão de ativos imobiliários e os MBA em avaliação imobiliária, gestão e mediação imobiliária.

## Da aeronáutica à segurança

Criada há 30 anos, a EGEA tem como objetivo desenvolver o talento para um dos sectores com maior perspectiva de crescimento. A Escola opera justamente no âmbito da Gestão, no âmbito das Engenharias e no âmbito da Aeronáutica e desenvolve a sua ação através de seis departamentos nas áreas da administração e autarquias, aeronáutica,



Unsplash

gestão da hospitalidade, proteção civil e ambiente, segurança e construção, e tecnologias.

Segundo Paulo Gil Martins, diretor da EGEA, a instituição aposta numa “oferta formativa inovadora, aplicável à realidade empresarial com a necessária articulação entre a formação obtida e o mercado de trabalho”. A sua formação assenta numa componente muito prática que tem em conta “processos organizacionais que tornem as empresas, as organizações e entidades, mais competitivas, eficazes e eficientes”, diz o diretor. Para o efeito, a escola promove projetos de investigação colaborativa, aplicada entre entidades parceiras do ISEC Lisboa, cujo objetivo é realizar e trabalhar a transferência do conhecimento produzido. Ao todo, leciona nove Cursos de Técnico Superior Profissional (CTeSP), sete licenciaturas, três mestrados, oito pós-graduações e quatro cursos de Especialização.

## Da gestão à proteção civil

Com 32 anos de existência, o Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISICIA) integra domínios de formação e investigação do ensino superior nas áreas da gestão, proteção civil, higiene e saúde ocupacionais, psicologia e educação, rela-

ções internacionais, comunicação, turismo e desporto.

Segundo Helena Valente, professora e coordenadora do departamento de comunicação, a metodologia de ensino “assenta muito no conceito do blended learning” e existe uma aposta forte em parcerias com associações empresariais, escolas, fundações, universidades, sindicatos e municípios, para ir ao encontro das necessidades profissionais que os seus alunos vão encontrar no mercado de trabalho. “Tem-se vindo a notar um crescente aumento da procura dos alunos do ISICIA por parte do tecido empresarial, quer a nível regional quer a nível nacional, havendo inclusivamente casos de estudantes que estagiaram ou estagiam em empresas internacionais”, aponta Helena Valente. A responsável sublinha que as empresas são “cada vez mais exigentes” ao apostarem num “acompanhamento rigoroso dos estagiários que os acolhem tendo em vista a futura contratação”. Até ao momento, o feedback das empresas tem sido “extremamente positivo”, num sinal de que a especialização é um factor muito importante no acesso ao mercado laboral, resultando numa taxa de empregabilidade alta. Para além das licenciaturas e mestrados, o ISICIA disponibiliza cinco pós-graduações, todas focadas em profissões específicas. ■

## Qual a diferença entre fazer uma Pós-Graduação e um Mestrado Executivo na Nova SBE?

Um mestrado executivo e uma pós-graduação têm praticamente a mesma duração, mas são formações estruturalmente diferentes.

Os mestrados executivos são a grande aposta da Nova SBE em 2022 — assim como os mestrados tradicionais, concedem aos participantes o diploma de Mestre, mas, para atingir este grau académico, os alunos apenas necessitam de um ano letivo (12 meses). A oferta da Nova SBE contempla cinco áreas: Liderança, Finanças & Mercados Financeiros, Gestão, Marketing & Estratégia e Inovação & Empreendedorismo.

Destinados a profissionais que já se encontram no mercado de trabalho há vários anos, esta formação concede, essencialmente, uma oportunidade para impulsionar a progressão profissional dos alunos. Têm também a vantagem de ter em conta o trabalho dos participantes, com aulas em regime pós-laboral e num horário part-time, com formato flexível (presencial e online).

Os mestrados executivos têm ainda a particularidade de proporcionar e fortalecer uma rede de contactos importante nas diversas áreas, mantendo a ligação ao mundo empresarial através das várias organizações parceiras e mentores de renome no mercado nacional (SONAE, NOS, Delta, Sport TV, Mercer, WY Group, Bliss Applications, CIP, Argo Partners e ISQ). Para obterem o grau de Mestre, os alunos devem trabalhar com os seus mentores no desenvolvimento de um projeto final sobre um desafio da sua própria empresa ou responder a uma questão de uma das organizações parceiras do programa, trabalhando diretamente com as empresas. Para além disto, os participantes beneficiam ainda de um conjunto de protocolos com estes parceiros.

Já as pós-graduações destinam-se a alunos que pretendam aprofundar conhecimentos em áreas mais específicas, quer por necessidade profissional ou interesse pessoal, e são geralmente mais curtas — tendo um ciclo de vida de cerca de oito meses. Contudo, ao contrário dos mestrados executivos que concedem o grau de Mestre, estes programas apenas proporcionam um certificado.

Este conhecimento mais específico destina-se a qualquer licenciado, com ou sem experiência profissional, e pode também favorecer o networking entre os alunos e diversas empresas. A Nova SBE tem em portefólio 12 pós-graduações, em áreas tão diversas como: Gestão na Saúde, Gestão Aplicada, Desenvolvimento Sustentável, Inovação & Empreendedorismo, Gestão da Supply Chain, Gestão de Pessoas & Talento, Data for Business, Corporate Finance, Marketing, Estratégia & Inovação, Coaching Executivo e Mercados Financeiros & Gestão de Risco. Grande parte destas formações conta ainda com parcerias com diversas empresas do setor, para que os participantes possam conhecer as melhores práticas do mercado.

Para mais informações,  
contacte [executiveducation@novasbe.pt](mailto:executiveducation@novasbe.pt)



## RANKINGS

# Escolas portuguesas brilham entre pares europeias

Só sete países surgem com mais referências no European Business Schools Ranking 2021, do “FT”, do que Portugal. Duas das quatro escolas nacionais integram o TOP 30: Nova SBE e Católica-Lisbon.

ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

As escolas de negócios portuguesas são, cada vez mais, bem vistas lá fora. Olhe-se para para a edição de 2021 do European Business Schools Ranking, publicado no último mês do ano pelo reputado Financial Times (FT). Este, que é visto como o mais importante barómetro do sector, inclui não uma, mas quatro escolas nacionais: Nova School of Business & Economics (Nova SBE), Católica Lisbon School of Business & Economics (CATÓLICA-LISBON), Porto Business School e ISCTE Business School.

Portugal tem tantas instituições no ranking como a Itália, país com o qual ocupa o quinto lugar ex-aequo. Um tudo nada à frente seguem Suíça e Bélgica, com cinco escolas cada. Alemanha, Holanda e Espanha partilham o terceiro lugar, o Reino Unido o segundo, destacadamente, e a França, muito próxima, lidera.

A avaliação do Financial Times incide sobre 95 escolas de negócios e é feita anualmente com base na média ponderada dos resultados alcançados em diferentes categorias: Masters in Management, MBA, Executive MBA e Executive Education (programas abertos e programas fechados). Um lugar no ranking global obriga necessariamente a bons desempenhos em todos os segmentos. E é o que acontece, no geral, com as portuguesas.

É certo que a boa imagem transmitida para o exterior por esta via não é tudo, mas contribui significativamente para aumentar a capacidade individual e coletiva de atrair alunos estrangeiros para as instituições e para o país. A conquista realizada ao longo dos últimos anos resulta do esforço e investimento na internacionalização por parte das instituições de ensino superior e posiciona cada vez mais Portugal como país exportador nesta área. Uma meta que João



Ramon O'Callaghan  
Dean da Porto Business School



Filipe Santos  
Dean da Católica Lisbon School of Business & Economics



Maria João Cortinhal  
Dean da ISCTE Business School



Daniel Traça  
Dean da Nova School of Business & Economics

Sobrinho Teixeira, secretário de Estado do Ensino Superior do anterior Governo reafirmou no passado ao Jornal Económico.

No Top 30 do ranking FT 2021 posicionam-se duas escolas, separadas entre si por um lugar apenas: a Nova SBE é 27.ª e a Católica-Lisbon 29.ª. Ambas beneficiam da 24.ª posição obtida no ranking da especialidade pelo The Lisbon MBA, programa que desenvolvem em parceria e em colaboração com o MIT Sloan e que é o mais internacional do país.

Em 2021, neste mano a mano, levou a melhor a escola liderada por Daniel Traça, destacando-se também o seu mestrado em gestão (22.º melhor) e os seus programas abertos e customizados de formação de executivos, 26.º e 29.º, respetivamente.

Daniel Traça, dean da Nova SBE, vê nestas posições “um reconhecimento à aposta que a escola tem feito no sentido de consolidar a sua oferta académica de mestrados e de formação de executivos, assente num crescimento sustentado, numa cultura de inovação e excelência e na internacionalização nos mestrados e na formação de executivos”.

O primeiro passo no ranking global do Financial Times foi dado pela CATÓLICA-LISBON em 2007. Primeira em Portugal a integrar o olimpo das business schools europeias, a Escola da Palma de Cima obtém lugares cimeiros desde 2012. “A CATÓLICA-LISBON é um hub de atração de talento de docentes e alunos de nível mundial e uma verdadeira rampa de lançamento para uma carreira de sucesso com verdadeiro impacto na sociedade”, afirma Filipe Santos, dean da business school.

Para estes resultados contribuem, segundo enuncia, um conjunto vasto de fatores: o talento inequívoco dos alunos que atrai, a qualidade e diversidade do seu corpo docente, que se reflete na excelência dos programas oferecidos e na experiência académica propor-







Lusa

cionada, a forte ligação ao mundo corporativo expressa na confiança das empresas nos graduados dos programas de mestrado e as excelentes taxas de empregabilidade, progressão salarial e de carreira.

A Porto Business School também exibe pergaminhos de longa data. Com efeito, a escola de negócios da Universidade do Porto integra há 10 anos consecutivos o restrito grupo das melhores da Europa e continua a apostar na melhoria. Em 2021, a Escola dirigida por Ramon O'Callaghan registou a quinta maior subida do ranking, tendo escalado 13 posições até ao 66.º lugar.

Contrariamente às restantes portuguesas, a Porto Business School compete apenas em três das quatro categorias que contribuem para a pontuação final, estando a sua performance indexada ao elevado nível da sua formação executiva — 31.º lugar nos programas costumizados e 41.º nos programas abertos — e dos seus MBA (no ranking FT da especialidade, The International MBA é 42.º e The Executive MBA 62.º).

Estes resultados refletem a evolução contínua e a crescente adaptação da Porto Business School às exigências de um mundo cada vez mais disruptivo, assente na transformação digital e num crescimento sustentável, explica o dean, Ramon O'Callaghan. Uma plataforma sólida e sustentada que permite encarar o futuro com determinação: "Não podíamos estar mais motivados para continuar a apresentar soluções inovadoras dentro da nossa oferta formativa", afirma.

Na lista das 95 melhores da Europa em 2021 volta a figurar a ISCTE Business School, escola de negócios do ISCTE-IUL, depois de um ano de ausência, após a estreia em 2019. O regresso culmina um ano de sucesso ao nível dos rankings FT, depois de alcançar, em junho, a 51.ª posição nos mestrados em Finanças e, em setembro, a 86.ª posição nos de Gestão.

Segundo Maria João Cortinhal, dean da Escola, "os resultados do Financial Times são um nítido indício do empenho que a Iscte Business School mantém com os seus estudantes e com os seus stakeholders, traduzido pela qualidade da investigação e formação nas áreas de Gestão e da Economia aliadas à sustentabilidade e à responsabilidade social empresarial". ■

**A estratégia e o investimento das instituições de ensino superior na internacionalização está a dar frutos e Portugal posiciona-se cada vez mais como exportador no sector**

ANO LETIVO 2022/2023

# Next Generation of Inspirational Leaders

## LICENCIATURAS

Gestão de Empresas  
Gestão Hoteleira  
Management (Lecionada em inglês)  
Relações Empresariais  
Turismo

## TeSP

Contabilidade e Fiscalidade  
Desenvolvimento de Produtos Turísticos  
Gestão de Marketing Digital  
Gestão e Comércio Internacional  
Gestão Industrial  
Informática de Gestão  
Restauração e Bebidas

## MESTRADOS

Direção Comercial e Marketing  
Gestão de Empresas

## EXECUTIVE ACADEMY

MBA  
Pós-Graduações  
Cursos de Especialização

## ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Cofinanciado por:

NORTE2020  
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL NORTEPORTUGAL  
2020UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

f isag.porto

i isagporto

in school/isagporto

e ingressos@isag.pt

g isag.pt

**isag**  
European Business School  
INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

**be  
the change**



JE TALKS

# Escolas estão a “repensar a sua proposta de valor e a adaptar conteúdos”

O digital, a sustentabilidade e os ‘soft skills’ imperam na nova agenda das escolas de gestão, que respondem a “uma necessidade de ampliação de competências”. As formações serão mais frequentes e abrangentes ao nível das competências, dizem as escolas.

JOÃO SANTOS COSTA  
jcosta@jornaleconomico.pt

As mudanças no ensino e no trabalho registadas nos últimos dois anos multiplicam-se, entre as que foram aceleradas pela pandemia de Covid-19 e as que surgem já só nesse contexto. Nas escolas de gestão, acelera-se o passo para agarrar todas as tendências de forma uniforme e responder às exigências, tanto de alunos como de organizações, que se prendem com uma urgência em renovar competências face a um mundo invariavelmente alterado.

“Há de facto muitas mudanças. Vivemos tempos muito conturbados”, alerta a Diretora dos Programas de Inscrição Aberta do ISEG Executive Education, Catarina Paiva. A instituição tem alargado a oferta formativa para chegar às várias áreas de elevada procura, frequentemente em sintonia com as próprias tendências que Catarina Paiva identifica, e que vão além da sala de aula apesar de “impactarem e muito a área da formação”. A pandemia permanece o ponto de partida para muitas das transformações que se deram nas escolas de gestão portuguesas. A radical adaptação do ensino à distância, com diferentes modalidades, colocou logo em 2020 as instituições de Ensino Superior na frente da jornada digital. Não há volta a dar, admitem as responsáveis ouvidas pelo Jornal Económico na JE Talks, mas o *online* não mata a fome, nem resolve todos os problemas.

“A pandemia impactou os processos de digitalização das empresas e ainda continua”, diz Catarina Paiva recordando que os últimos dois anos também alteraram “os hábitos de comportamento dos

consumidores”, além de terem acelerado o *ecommerce*.

“Estas mudanças tiveram impacto nos modelos de negócio das empresas e os gestores têm de pensar nas estratégias”, diz até porque “isso reflete-se nas competências de que os gestores precisam para dar resposta”.

## Competências com prazo de validade

“Estamos a ser invadidos por uma necessidade de ampliação de competências”, adianta a Executive Education Director da NOVA SBE, Marta Pimentel, que recorda ainda um passado onde “se podia fazer carreira com meia dúzia de competências”. Já não é o caso, diz.

“Agora somos confrontados com competências com um prazo

de validade”, refere. Falamos de uma *shelf-life* de “três a cinco anos” e Marta Pimentel admite até que há já quem diga que os próprios diplomas e certificados terão um prazo de validade. Mas não há que recear, diz, até porque todas as transformações que se assinalam na formação executiva estavam já anunciadas.

“O que acontece é que houve uma aceleração enorme - agora é um facto”, garante. “Executamos o digital e isso obriga a uma diversidade de competências”. Para Catarina Paiva, muita desta renovada demanda começou por ser uma “imposição legal”, nomeadamente quando falamos dos temas de sustentabilidade: as metas comunitárias criaram uma procura por formação específica. Contudo, neste momento, “é uma imposição do mercado”, garante.

“As empresas e os executivos têm de incorporar nas suas estratégias todos os temas”, refere a responsável do ISEG Executive Education. “Os gestores veem-se confrontados com este binómio relacionado com a sustentabilidade: o *profit* e o *purpose* [lucro e propósito]”, ou seja, coloca-se a questão: “Como é que se mantêm e aumentam os lucros da organização mantendo isso alinhado com os temas da sustentabilidade?” - Catarina Paiva não esconde que se trata de um “enorme desafio”.

Para Marta Pimentel, há que ganhar um hábito com esta aquisição urgente de novas competências. “Temos que ganhar fluência, um pouco como as línguas”, diz. “Somos seres que não gostam de mudança, e esta aceleração coloca necessidades”, e cabe às escolas de gestão identificar quais.

“Há uma escassez” de profissionais e valências, diz Catarina Paiva, que pega no tema da *Great Re-*

*signation* para ilustrar alguns dos desafios que hoje chegam às escolas como o ISEG ou a NOVA SBE.

“O *Great Resignation* veio trazer muitos desafios, também para as escolas de negócios, porque este fenómeno conduziu a que cerca de 25% da população ativa norte-americana tenha vontade de deixar as suas empresas”, explica. Começou-se a “repensar” vidas, hábitos, mas sobretudo vocações profissionais. “Esse processo não teve a mesma intensidade na Europa e em Portugal”, admite Paiva, “mas está a trazer muitos desafios na questão da atração e da retenção de talento”.

## Gestores precisam de atualização constante

Em Portugal, a representante do ISEG admite que os gestores “precisam de trabalhar mais os temas do *employer branding*, de *HR analytics*, definir uma melhor *employee experience*, para permitir que esses talentos sejam retidos”. To-

dos estes novos modelos de trabalho a que temos assistido nos meses recentes, diz, levaram as próprias lideranças a ter “necessidade de atualizar as suas competências”. Diz ainda que são precisas lideranças “menos hierarquizadas e muito mais colaborativas e mais empáticas”, até porque como refere, nunca se assistiu a uma discussão tão acesa em torno das questões de saúde mental.

“São novas competências que as empresas precisam de imputar aos seus colaboradores”, garante.

Colaboradores que são eles próprios tão influentes na organização como os consumidores. “Têm muito mais voz”, diz Marta Pimentel. “Há aqui um papel super importante quando se posicionam - vimos o que aconteceu com a guerra na Ucrânia. Esta pressão sobre governos e organizações faz com que o tema se torne cada vez mais emergente”, garante, alertando ainda que aquilo que identifica uma organização é o seu “conjunto







de crenças e raízes”. São essas referências e pilares que, na visão de Marta Pimentel, precisam de “ser mantidos” mas que exigem “camadas de atualização”. Para a responsável da NOVA SBE, a dinâmica atual “cria desafios às organizações e obriga-as a repensar as suas matrizes de trabalho e liderança”.

#### “No futuro seremos *serial masters*”

A solução parece passar, segundo Marta Pimentel, pela lógica do *life-long-learning*, uma trajetória de ensino que se pontua ao longo de toda a vida. “Nestas jornadas temos programas ligados ao *upskilling* e ao *reskilling*”, explica. No primeiro, lida-se com a necessidade de atualizar conceitos e conhecimentos, com alguns programas intensivos e curtos. É no segundo que se inserem as pós-graduações.

Catarina Paiva considera que as mesmas “continuam a ser programas muito estruturantes do ponto de vista da formação, mas cada vez

mais numa ótica profissionalizante, não tanto na vertente académica do passado”. Agora, assinalam-se metodologias “mais ativas”, que procuram preparar os gestores para, no seu contexto organizacional, “aplicarem as *frameworks* e as ferramentas que são necessárias”.

Marta Pimentel explica que se pretende que uma pós-graduação tenha “muito esta dinâmica de teoria e prática - eu aprendo, implemento, aprendo, implemento. A competência é conhecimento em ação”. Quando questionada se as pós-graduações são os novos mestrados, rejeita a ideia: são, sim, a base. “É a primeira etapa de um mestrado executivo. Não é o novo mestrado, é a base”, sublinha. Quem procura uma pós-graduação pode, nalguns casos, prosseguir com esses créditos para um mestrado e, na NOVA SBE pelo menos, Pimentel refere que se está a trabalhar um conceito: *serial master*. “Nós no futuro seremos *serial masters*: hoje faço um mestrado,

**70% dos alunos de mestrado da NOVA SBE são estrangeiros e há já 83 nacionalidades dentro do ‘campus’ de Carcavelos. “Isso cria oportunidades”, refere Marta Pimentel**

daqui a dois, três anos, faço outro, e depois outro”, enumera Marta Pimentel.

Com a crise pandémica quase ultrapassada e as restrições físicas, na grande maioria, levantadas, um certo ritmo regressa às escolas de gestão. Ainda há heranças pandémicas e a digitalização do ensino é uma delas. Permitiu a abertura dos programas a um corpo de alunos global e Paiva admite que esse processo de internacionalização das escolas “teve que ser repensado em função destas barreiras que deixaram de existir”.

Por sua vez, Marta Pimentel refere que na NOVA SBE, 70% dos alunos de mestrados são estrangeiros. No campus de Carcavelos somam-se já 83 nacionalidades, só este ano. “Esta tendência da globalização veio para ficar e isso cria oportunidades muito grandes do ponto de vista do mercado”, reconhece. Esta exposição global do ensino superior português aumenta possibilidades, de acordo com

Marta Pimentel, até porque diz que o mundo vai, lentamente, voltando a privilegiar o presencial. “O palco internacional voltou e esta dimensão *online*... Há uma certa overdose, uma *zoom fatigue*”, reconhece. “De facto, tem muitas vantagens, nalguns casos, e sem dúvida esse contexto veio para ficar”.

Essa abertura ao mundo, bem como a outros “*providers* de formação”, garante Catarina Paiva, “significa que as próprias escolas de negócio tiveram que repensar a sua proposta de valor e começar a adaptar os seus conteúdos e metodologias para um formato híbrido com novas pedagogias de *active learning*”.

Para 2022, e até 2023, há desafios a assinalar, mencionam ambas. Os principais prendem-se com a globalização do talento, esse esbatimento de barreiras digitais e com a dificuldade em retê-lo. ■

Reveja esta JE Talks em [jornaleconomico.pt](http://jornaleconomico.pt)



PÓS-GRADUAÇÕES

# Cursos para quem quer atualizar e aumentar conhecimentos e ‘skills’

Na sociedade baseada no conhecimento em que vivemos é indispensável continuar a estudar e a adquirir novas competências ao longo da vida profissional. As pós-graduações são uma ferramenta essencial para o conseguir.

1. Que lugar ocupam as pós-graduações no portefólio da sua Escola? 1. Como tem vindo a ser o crescimento destes cursos?



MARTA PIMENTEL  
Diretora da Formação  
Executiva da Nova SBE

1 Num mundo acelerado pelos *drivers* digital e sustentabilidade, o *reskilling* de competências é um *must have* de todos os executivos e empreendedores. Tudo muda o tempo todo, pelo que a nova ordem é *lifelong learning* – aprendizagem ao longo da vida. A Nova SBE tem um portefólio consolidado e absolutamente inovador para quem quer surfar no movimento de aquisição e ampliação de competências permanente. O lema é estar pronto para qualquer desafio! Apostamos no *reskilling* com programas *macro learning*, mestrados e pós-graduações, com formato e duração ajustada ao momento presente, de um ano e seis meses, respetivamente, em regime pós-laboral e formato *blended*. Pode mergulhar diretamente num mestrado executivo, tendo a possibilidade de ao longo de um ano aprofundar e endereçar um desafio estratégico de uma competência relevante. Pode, em alternativa, optar por fazer esse percurso de forma mais suave, iniciando por uma pós-graduação, reconhecendo os créditos para, num segundo momento, evoluir para mestrado.

A nossa oferta é de 5 mestrados executivos nas seguintes áreas:

- Avançado em Gestão
- Liderança
- Inovação e empreendedorismo
- Marketing e estratégia
- Finanças Corporativas & Mercados Financeiros

A oferta conta com 13 pós-graduações:

- Gestão
- Gestão Aplicada
- Marketing, Estratégia & Inovação
- Liderança, Pessoas & Talentos
- Supply Chain
- Inovação & Empreendedorismo
- Gestão de Saúde
- Finanças Corporativas & Mercados Financeiros
- Gestão de Talento & Pessoas
- Coaching Executivo
- Desenvolvimento Sustentável.
- Data for Business
- Direito para advogados

2 Os mestrados aprofundam-se numa competência e aplicam-na a um desafio empresarial – *work project*, promovendo o diálogo com o meio empresarial, uma vez que

contam com dez organizações parceiras de renome em Portugal (Sonae, NOS, Delta, Sport TV, Mercer, WY Group, Bliss Applications, CIP, Argo Partners e ISQ). Já as pós-graduações, destinam-se aos participantes que pretendam desenvolver competências e aplicá-las na implementação e execução da estratégia das suas organizações.

2 Sentimos que há, sem dúvida, uma valorização desta aprendizagem contínua, tanto por empregadores como por profissionais, que já não é nova, mas que, com os ciclos de mudança cada vez mais curtos e imprevisíveis, se torna crescentemente importante para desenvolver competências com maior prontidão. Por esta razão, a procura tem-se intensificado, mesmo durante a pandemia. Paralelamente, temos cada vez mais empresas a procurarem-nos para o desenvolvimento customizado de soluções para os seus profissionais e vários programas criados em parceria com diversas empresas, como por exemplo a Pós-graduação em Gestão de Saúde, “powered by” Hospital Lusíadas.



LUÍS CARDOSO  
Presidente do ISEG  
Executive Education

1 O ISEG Executive Education é uma referência em Portugal na oferta de pós-graduações, que são programas estruturantes e muito valiosos para profissionais que pretendem uma ascensão ou mudança de carreira. Temos uma oferta com mais de 20 programas, em áreas como Gestão, Estratégia e Inovação; Finanças e Controlo de Gestão; Digital e Tecnologia; Marketing; Liderança e Gestão de Recursos Humanos; Sustentabilidade; Economia e Gestão da Saúde; além de programas sectoriais na área do Imobiliário e Agronegócio. As pós-graduações, apesar do nosso grande crescimento nos programas de curta duração e customizados para as empresas, continuam a ter um papel de muita relevância no nosso portefólio. Como comprova o lançamento de novas pós-graduações em formato *blended learning*, que têm sido uma mais-valia para profissionais de outras geografias em Portugal e países de expressão em língua portuguesa, que nos reconheciam nesta oferta e não tinham possibilidade de frequentar os programas por questões geográficas.

2 Apesar de estarmos num período muito exigente devido à pandemia e mais recentemente à guerra, temos tido felizmente uma grande evolução, quer através da oferta de programas com muito êxito quer no estabelecimento de relacionamento profundo e programas específicos para muitas empresas de referência nosso país, bem como diversas parcerias a nível internacional. Após o verão iremos lançar o Strategic Leadership Program (SLP) destinado a líderes de topo das organizações em parceria com a Columbia Business School, recentemente nomeada pelos Rankings do Financial Times como a segunda melhor escola a nível mundial.



PEDRO COSTA  
Presidente da Coimbra  
Business School | ISCAC

1 As pós-graduações traduzem melhor do que qualquer outra oferta pedagógica da Coimbra Business School | ISCAC a sua vocação de serviço à comunidade e de parceria com o tecido económico regional e nacional. A maior parte das pós-graduações são ministradas em regime misto, presencial e à distância, baseadas no nosso edifício sede em Coimbra. Temos também cursos a funcionar em Lisboa, no Porto, na Figueira da Foz e em Tondela, para além de alguns cursos que são lecionados nas próprias empresas e organizações que os contratam (é o caso do curso de pós-graduação em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial, por exemplo). A maioria das pós-graduações são nas áreas da Gestão, mas temos igualmente cursos na área de Auditoria e Sistemas de Informação, um dos quais de Cibersegurança, cursos em Contabilidade e Fiscalidade, em áreas do Direito e nas áreas de Marketing. Faz parte desta década de transições – a transição digital, a transição energética, etc. – continuar a estudar e a adquirir novas competências ao longo da vida profissional. As pós-graduações permitem que, quer estudantes recém-licenciados ou mestres, quer profissionais bem sucedidos nas suas carreiras, voltem a esta escola várias vezes para outros ciclos de estudos, nos quais atualizam e aumentam os seus conhecimentos e capacidades. É por isso que é tão importante ter a oferta letiva em linha com as necessidades do mercado.

2 A qualidade da formação executiva da Coimbra Business School tem grande reconhecimento. Em abril de 2022 temos 23 cursos de pós-graduação em funcionamento, os quais, juntamente com os MBA e formações breves, totalizam cerca de 1.250 alunos de formação executiva. O crescimento tem sido contínuo, à exceção de 2020, o ano da pandemia, em que, pelas razões conhecidas, se recuou aos números de 2018. Em 2021, porém, regressou-se à dinâmica habitual.



CÉLINE ABECASSIS-MOEDAS  
Diretora da Formação de Executivos  
da Católica LSBE

1 O termo “pós-graduação” é muito abrangente e engloba diversos tipos de formações muito diferentes entre si. Na CATÓLICA-LISBON, escolhemos designar como “Formação de Executivos” a nossa oferta direcionada para os profissionais e empresas, alinhando assim o nosso portefólio com as tendências das escolas mais reconhecidas internacionalmente. Esta área ocupa um lugar de extrema importância na nossa Escola, com uma oferta muito vasta de mais de 40 programas, destinados a profissionais em diferentes estágios da sua carreira e em áreas tão diversas como Liderança e Purpose, Marketing e E-commerce, Finanças e *Blockchain*, ou Gestão em Saúde. De referir também os seis executive masters que compõem o portefólio da nossa Escola, para quem procura uma formação muito sólida e reconhecida no mercado e que permitem seguir para a obtenção de grau de mestre.

2 Com mais de 25 anos de existência, a nossa Formação de Executivos tem-se mantido desde o seu início como a maior referência nacional nesta área, com um crescimento sólido ao longo da sua História, notando-se, nos últimos anos, uma procura mais acentuada por soluções em formato online, intensificada sobretudo pela pandemia que vivemos. Ao mesmo tempo, temos sentido um crescimento exponencial na procura por parte de participantes e empresas internacionais, que reconhecem e elogiam a nossa capacidade de lhes oferecermos soluções que respondem às suas necessidades específicas, usando pedagogias inovadoras, quer em programas de inscrição aberta quer através de programas customizados.



**CARLOS VIEIRA**

Diretor Executivo da Formação de Executivos da Católica Porto Business School

**1** Na Católica Porto Business School, as pós-graduações representam cerca de 25% da sua atividade, existindo pós-graduações de base e outras construídas integrando cursos de especialização de menor duração. O objetivo para os próximos dois anos letivos é o de aumentar o número de ofertas de pós-graduação, com um foco especial nas áreas da sustentabilidade, gestão de operações e digitalização. Iremos também apresentar ofertas sectoriais, tendo já lançado uma pós-graduação em Fashion Management, em colaboração com associações do sector.

**2** Tem vindo a ser bastante sustentado, sendo que a pandemia conduziu a alterações significativas nos modelos de aprendizagem e à conquista de novos públicos.

**JOSÉ CRESPO CARVALHO**  
Presidente do Iscte Executive Education

**1** Um lugar de destaque até porque temos várias pós-graduações com formatos e estruturas diferentes. Pós-graduações que permitem prossecução de estudos aqui no ISCTE, para mestrado. Pós-graduações *stand-alone* em formato *advanced* ou *applied*, com experiências imersivas e aplicadas para aprendizagens muito hands-on. Estas duas permitem continuidade de estudos com uma universidade inglesa nossa parceira no sentido de obter um MBA internacional. Mobilizam vários alunos, cobrem várias dimensões e áreas e são uma forma de atualização e/ou estruturação de conhecimentos que hoje é muito adequada e rápida (cinco a sete meses): Desporto, Turismo, Contabilidade Financeira, *Analytics for Business*, Gestão de Profissionais de Saúde, Mercados e Riscos Financeiros, Gestão Fiscal, Direção Comercial, Marketing Digital, *Pharmaceutical Marketing*, *Digital Health*, Marketing Digital Aplicado, Gestão Autárquica, Finanças e Controlo Empresariais, Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento, Investimentos Imobiliários, Gestão Financeira no Sector Público, Marketing & Inovação, *Reporting & Compliance*, *Management Consulting* e *Corporate Finance*. Uma oferta alargada e muito estruturada, com duas pós-graduações novas, em setembro, em parceria com a Sales Force e a ISDI (Espanha) em *Digital Business* e em *Data Analytics*, com certificação Sales Force e tripla

titulação, ISCTE Executive Education, ISDI e Sales Force.

**2** Temos vindo a crescer sempre em participantes, turmas e programas. Consistentemente.

**ÁLVARO GARRIDO**

Diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

**1** Os cursos de pós-graduação representam 40% do total dos estudantes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Nos últimos seis anos letivos, em média tivemos 42% dos nossos estudantes em pós-graduações, o que traduz uma realidade estável. Neste universo de 1200 estudantes incluem-se os cursos de mestrado generalistas e especializados das áreas de Gestão, Economia, Relações Internacionais e Sociologia. Temos ainda diversas pós-graduações que não conferem grau, a exemplo do MBA Executivos. Trata-se de uma realidade variada e que tem contado com elevada procura.

**2** Tem sido um crescimento sustentado. Volvido o ciclo de Bolonha e considerando os efeitos da pandemia sobre o ensino superior, estamos a fazer uma renovação seletiva da oferta pós-graduada no sentido de a adaptarmos aos novos perfis da procura. Saliento o plano de estudos do MBA Executivos e a respetiva acreditação internacional e destaque, também, a criação de uma pós-graduação em Marketing Digital que entra em funcionamento em setembro de 2022. Temos uma dinâmica muito forte no ensino pós-graduado na área de Gestão.

**JOANA SEIXAS**

Subdiretora do ISAG – European Business School

**1** As pós-graduações são uma parte fundamental do portefólio da ISAG Executive Academy, a área que o ISAG – European Business School dedica à Formação Executiva. A relevância deste tipo de formação prende-se, sobretudo, com a sua adaptabilidade ao contexto económico e laboral vivido pelas empresas. Isto é, por serem formações com duração mais curta e com um carácter mais prático e profissionalizante, respondem de forma mais assertiva e direcionada às necessidades de atualização de conhecimentos dos profissionais que já estão no mercado de trabalho, mas que, tantas vezes, se veem a par com novos processos, técnicas e funções às quais têm de dar resposta. Criando formação em áreas muito específicas e com docentes altamente especializados nas mesmas, verifica-se um enriquecimento do portefólio da própria ISAG Executive Academy, imprescindível para a nossa instituição.

**2** A cada ano letivo, sentimos um crescimento muito positivo da procura registada nas pós-graduações do ISAG, fruto também da constante criação de programas diferenciadores, que sejam novidade tanto no ISAG como no panorama do ensino superior português. Recentemente, criámos a Pós-Graduação em Comunicação Autárquica, que, na sua área de especialidade, é a única oferta formativa de ensino superior disponível nas regiões Norte e Centro. Já a nova Pós-Graduação em Web 3.0, Blockchain e Criptoconomia é a primeira nestas áreas a ser lançada por uma instituição de ensino superior portuguesa, colmatando um vazio formativo que estava a condicionar a resposta à grande procura que as empresas registam por profissionais que dominem estes novos conceitos económicos e digitais.

**FERRÃO FILIPE**

Vice-reitor da Universidade Portucalense

A UPT é uma instituição de ensino superior que integra na sua oferta formativa um conjunto de pós-graduações que consideramos, no contexto atual, como fundamentais para responder aos desafios que nos são colocados pelas empresas/instituições, pelo contexto socioeconómico e pelos próprios profissionais. Faz parte do nosso ADN uma constante preocupação em reforçar as formações, promovendo a sua atualização, quer em função das interações que estabelecemos com o mundo profissional, quer em função do próprio desenvolvimento da ciência e do conhecimento. É nosso objetivo permanente anteciparmo-nos na identificação das necessidades presentes e futuras.

Um dos grandes exemplos é o nosso MBA para Gestores de PME que tem sido um verdadeiro sucesso. Aliando a componente teórica com uma forte abordagem prática e experiencial, via simulações e casos reais, oferece um programa em modelo híbrido e com uma componente tutorial virtual personalizada, que permite consolidar conhecimentos técnicos e desenvolver um conjunto de competências profissionais e pessoais necessárias ao bom e eficaz desempenho e ao sucesso das PME, nomeadamente: liderança; criatividade; resolução de problemas; tomada de decisão; gestão de conflitos; negociação entre outras. Poderíamos apresentar outros exemplos de sucesso e de crescimento como sejam: a pós-graduação em Coaching e Mentoring; Desenvolvimento do Potencial Humano, que num curto espaço de tempo já vai na sua 5ª edição, ou o short master em Direito do Consumidor, ou ainda o Curso breve em Insolvência e Recuperação de Empresas. Outras formações estão neste momento a ser formatadas e em breve serão divulgadas.

**PATRICIA TEIXEIRA LOPES**

Associate Dean da Porto Business School

**1** O nosso portefólio engloba MBAs, pós-graduações, open executive programmes e programas customizados. São 18 programas de pós-graduação em regime pós-laboral em diversas áreas: Gestão e Estratégia; Inovação e Digital; Comunicação, Marketing e Vendas; Finanças e Controlo de Gestão; Operações e Projetos; Pessoas; Imobiliário, Saúde e Turismo.

Têm a duração de nove meses e visam dotar os participantes de competências especializadas e atuais.

Permite o desenvolvimento de novas competências ou a atualização de competências anteriores, potenciando progressões de carreira ou a criação de negócios.

As nossas pós-graduações têm um grande reconhecimento no mercado, fruto de uma oferta consistente e mais de 30 anos dedicados à formação pós-graduada.

**2** Avaliamos o crescimento destes cursos de forma muito positiva, que é potenciado pela diversidade temática e multidisciplinaridade dos cursos.

Este crescimento tem ocorrido pelo aumento consistente do número de participantes (nos formatos presencial e on-line) e pela oferta de cursos em novas áreas, como é o caso da Pós-graduação em Business Innovation – um programa inovador de grande pendor internacional, tanto no corpo docente como nos participantes e que combina momentos face-to-face com on-line.

A qualidade dos conteúdos, um corpo docente dedicado à formação pós-graduada e uma rede de networking catalisadora de sinergias que extrapolam a sala de aula contribuem para o reconhecimento da oferta de Pós-graduações da Porto Business School.



# Agarre o seu futuro, hoje

## Pós-Graduações



### Gestão, Estratégia e Inovação

|                                      |            |
|--------------------------------------|------------|
| Gestão Empresarial - Formato Blended | 29 abril   |
| Gestão Empresarial                   | 04 maio    |
| Prospetiva, Estratégia e Inovação    | 06 outubro |
| International Business               | outubro    |

### Digital e Tecnologia

|                                                                       |             |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------|
| Data Science & Business Analytics: Formato Blended                    | 29 abril    |
| Digital Technologies for Management                                   | 06 maio     |
| Data Science & Business Analytics                                     | 20 setembro |
| Applied Artificial Intelligence & Machine Learning (Blended Learning) | a anunciar  |

### Gestão de Projetos e Operações

|                    |            |
|--------------------|------------|
| Gestão de Projetos | 11 outubro |
|--------------------|------------|

### Economia e Gestão da Saúde

|                                                   |            |
|---------------------------------------------------|------------|
| Pharmaceutical Marketing and Business Development | 07 outubro |
| Gestão de Instituições de Saúde                   | a anunciar |

### Setoriais

|                                 |             |
|---------------------------------|-------------|
| Gestão de Avaliação Imobiliária | 16 setembro |
| Agri Business                   | 07 outubro  |
| Winebusiness                    | 07 outubro  |

### Liderança e Gestão do Talento

|                                                                   |             |
|-------------------------------------------------------------------|-------------|
| Liderança & Gestão de Equipas                                     | 20 setembro |
| Desenvolvimento de Competências para Gestores de Recursos Humanos | 27 setembro |

### Finanças e Controlo de Gestão

|                                            |             |
|--------------------------------------------|-------------|
|                                            | 29 abril    |
| Auditoria, Risco e Cibersegurança          | 19 setembro |
| Análise Financeira                         | 22 setembro |
| Contabilidade e Fiscalidade                | 22 setembro |
| Controlo de Gestão e Finanças Empresariais | a anunciar  |
| Gestão Fiscal Avançada                     |             |

### Sustentabilidade

|                            |            |
|----------------------------|------------|
| Gestão da Sustentabilidade | 11 outubro |
|----------------------------|------------|



[www.isegexecutive.education](http://www.isegexecutive.education)

[info@isegexecutive.education](mailto:info@isegexecutive.education)

(+351) 962 681 960 | 960 060 597